



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário segue trajetória de alta em maio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) mantém estabilidade. O indicador encontra-se em maio com 110,3 pontos, patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Mai/17	Abr/17	Mai/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	104,8	109,1	110,3	1,1%	5,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	76,9	85,2	81,1	-4,8%	5,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	59,0	70,2	65,4	-6,8%	10,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	71,9	83,5	76,0	-9,0%	5,7%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	99,7	102	101,8	-0,2%	2,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	148,8	152,6	152,1	-0,3%	2,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	139,6	144,6	142,5	-1,5%	2,1%
Expectativa do Comércio – EC	147,0	154,4	153,5	-0,6%	4,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	159,9	158,9	160,4	0,9%	0,3%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	88,6	89,5	97,7	9,2%	10,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	89,1	89,9	99,9	11,1%	12,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	76,5	83,5	87,5	4,8%	14,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	100,3	95	105,8	11,4%	5,5%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 4,8% no mês, mas alta de 5,5% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 6,8%, passando de 70,2 pontos no mês passado para 65,4 em abril. A queda está relacionada a desvalorização da moeda brasileira em maio. Porém, na comparação anual, a alta foi muita expressiva de 10,8%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego elevado e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 9,0% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 5,7%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 76,0 pontos; inferior aos 83,5 pontos em abril.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 2,1% na variação anual. Na comparação mensal o índice caiu 0,2%. Em termos absolutos fechou o mês de maio com resultado considerado positivo: 101,8, acima dos 100 pontos pelo oitavo mês seguido.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 0,3% no mês e subiu 2,2% no ano. Dos 152,6 pontos em abril, o índice foi para 152,1 pontos em maio.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% no Brasil em 2017 e a recuperação em 2018 é lenta, além da atual volatilidade no câmbio, que traz um elemento adicional de incerteza. Porém, a retomada do IEEC em termos anuais se deve a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de maio de 2018 um resultado de 142,5 pontos, sendo que em março estava em 144,6 pontos – variação negativa de 1,5%. No ano, houve alta de 2,1%.

O EC (expectativa do comércio) caiu 0,6% no mês, de 154,4 pontos em abril para 153,5 pontos em maio; no ano verificou-se a variação de 4,4%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 158,9 pontos para 160,4 expressando uma variação negativa de 0,9%. Na comparação anual houve alta de 0,3%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) subiu 9,2% no mês e 10,3% no ano. Em maio, ficou no patamar de 97,7 pontos. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta do crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e juros elevados. Os dados indicam, portanto, que a leve recuperação do mercado interno traz um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 11,1%, passando de 89,9 pontos no mês passado para 99,9 pontos no mês de maio. Na comparação anual a alta foi de 12,1%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) subiu 4,8% no mês e 14,4% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 11,4%. Na comparação anual houve alta de 5,5%.

O IIEC do mês de maio mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança em relação às perspectivas de investimento, dada a consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos.

CONCLUSÃO

Em maio de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 1,1% na passagem mensal, permanecendo acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo, pelo décimo mês consecutivo. Para o ano, houve variação positiva de 5,2%. O indicador situa-se no campo positivo. Isso provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. No entanto, a trajetória ascendente só se consolidará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A baixa popularidade do governo, que não permitiu a aprovação de medidas fundamentais como a Reforma da Previdência, não contribuíram para esse objetivo. O indicador só deve deslançar em após as eleições de outubro.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de atenção, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este ano eleitoral torna as empresas mais cautelosas quanto às decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. À medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICEC tende a apresentar números mais positivos. Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar,

ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar os custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.